



Pensamento Ético sobre a Carreira em Mulheres em Acolhimento Residencial

Ethical Thinking on the Career in Girls in Foster Care

Juliana Rodrigues, Ana Daniela Silva, Cátia Marques
Universidade do Minho,

Resumo

Este estudo explorou o pensamento das mulheres que vivem em Acolhimento Residencial acerca da carreira e a relação com as subfunções valorativas e satisfação com a vida. Vinte mulheres responderam à *Escala de Satisfação com a Vida*, *Questionário dos Valores Básicos* e à entrevista com o *Guião de Entrevista Semiestruturada de Reflexividade Ética sobre a Carreira*. Realizou-se a codificação das entrevistas através do *Sistema de Avaliação de Reflexividade Ética*. Os resultados sugerem uma centralização no *self* e outro próximo, e níveis baixos de satisfação com a vida. Obteve-se somente uma correlação significativa entre a subfunção valorativa Interactiva e o Nível 1 de reflexividade ética.

Palavras-chave: pensamento ético, mulheres, acolhimento residencial, tomada de decisão, carreira.

Abstract

This study explored the thinking of women living in foster care about the career and the relationship with value subfunctions and satisfaction with life. Twenty women answered the *Life Satisfaction Scale*, *Basic Values Questionnaire* and the interview with the *Semistructured Interview Guide on Ethical Reflexivity on Career*. The interviews were coded through the Ethical Reflexivity Assessment System. The results suggest a centralization in the *self* and close one, and low levels of satisfaction with life. We obtained only a significant correlation between the Interactive evaluative subfunction and Level 1 of ethical reflexivity.

Keywords: ethical thinking, women, foster care, decision making, career.

Introdução

O Acolhimento Residencial define-se recorrendo à Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (artigo n.º 49º da Lei 142/2015), como “a colocação da criança ou jovem aos cuidados de uma entidade que disponha de instalações, equipamento de acolhimento e recursos humanos permanentes, devidamente dimensionados e habilitados, que lhes garantam os cuidados adequados”. Segundo o último Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens em Portugal (ISS, 2015), que caracterizou 11212 crianças, 8600 dos sujeitos (76,7%) encontrava-se em situação de Acolhimento. Os números e a vulnerabilidade associada aos percursos de vida destes jovens justifica a importância de estudar este grupo específico da população. Neste âmbito, a investigação tem analisado

de que modo se processa a tomada de decisão de carreira em jovens com trajectórias de risco (Sousa & Taveira, 2005). Segundo a literatura, algumas das variáveis que podem influenciar as decisões de carreira são: a história individual, a raça e a etnia (Sousa & Taveira, 2005). As experiências no exterior da instituição e o conhecimento do mundo continuam a ser relativamente mais limitados nas crianças em regime de colocação residencial (Martins, 2005). Segundo Neves (2011) há uma tendência nos jovens que vivem em Acolhimento Residencial para percepcionarem menor satisfação com a vida, em relação aos jovens que não vivem em instituições. As teorias do desenvolvimento da carreira sugerem-nos que o género influencia os modos como se tomam decisões ao longo da vida (Fitzgerald & Betz, 1994; Leong & Brown, 1995). Tendo isso em conta, as mulheres tendem a orientar-se em direcção aos outros e os homens tendem a apresentar orientações que visam a gratificação. (Gouveia, 2001).

Na sociedade actual, as considerações éticas na carreira assumem um maior significado, pois os indivíduos são obrigados a reflectir acerca do que é mais importante para eles e também para os outros (Duarte et al., 2010). Segundo Guichard (2006), que estudou estas considerações éticas associadas á carreira, os indivíduos deparam-se com um questionamento ético, quando se interrogam acerca das suas carreiras. Guichard (2009) defende a existência de duas formas de Reflexividade Ética (RE): o *Self*, onde ocorre um pensamento apenas a curto prazo e um foco em si próprio e o “*Eu-tu-ele/ela*”, onde existe uma descentralização do *self* para um pensamento também no outro próximo e distante e ocorre um pensamento não só a curto mas a médio e longo prazo. Outra autora, Dumora (2010), refere um conjunto de categorias chamando-as de metareflexão, definindo-as como julgamentos espontâneos e autocríticas sobre as preferências e argumentações dos jovens. Para Dumora (2010) a metareflexão aumenta com a idade e no que toca aos adolescentes mais jovens, quando existe, foca-se em convicções pessoais. É tendo em conta as concepções destes e outros autores que Marques criou o Modelo Conceptual de Reflexibilidade Ética na Carreira, em que refere que a forma como os sujeitos pensam em relação à carreira pode-se dividir em três níveis: o nível 1: “*pensamento em espelho*”, onde ocorre tal como a palavra “espelho” indica, uma

centralização no self. O nível 2 denominado “*pensamento comparativo/antecipatório*” onde o jovem deixa uma perspectiva autocentrada para considerar o papel dos outros mais próximos. E, por último, o Nível 3 chamado de “*questionamento ético*”, onde o jovem é capaz de refletir tendo em consideração a sua perspectiva, a dos outros próximos, mas também do outro distante. Marques propôs o *Sistema de Avaliação de Reflexividade Ética na Carreira*, o (SARE), onde se evidenciaram dois grupos de respostas: os Factores a ter em consideração no processo de tomada de decisão de carreira e as Consequências possíveis das opções ponderadas. Para além disso, baseando-se na Teoria Funcionalista dos Valores Básicos de Gouveia concluiu que jovens com valores mais elevados na subfunção valorativa Experimentação apresentam níveis mais elevados de RE. Assumindo a importância de uma Reflexividade Ética na Carreira, no sentido de tomarmos decisões não só focadas no *self*, mas também nos outros (“*próximos*” e “*distantes*”), torna-se relevante continuar a realizar investigações tendo sido essa a intenção deste nosso estudo. Tendo isto tudo em conta surgiu então a nossa questão de investigação: Como pensam as mulheres em Acolhimento Residencial acerca das suas carreiras? Sendo que é objectivo principal do nosso estudo, perceber como pensam estas jovens acerca da carreira, no sentido de compreender se tomam decisões mais centradas no *self* ou têm também em conta os outros (próximos e distantes). E, para além disso, pretendemos também explorar como a satisfação com a vida e os valores básicos de vida podem relacionar-se no modo de pensar acerca da carreira destas jovens.

Método

Participantes

20 jovens, todas mulheres, com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos ($M = 16.35$, $DP = 1.66$). É nesta altura que os sujeitos se deparam com as primeiras decisões de relevância para a sua vida no que toca à carreira, daí a escolha das participantes a partir desta faixa etária. A maioria ($N=17$) é de nacionalidade portuguesa, contudo existe uma jovem de nacionalidade francesa, uma de nacionalidade brasileira e uma de nacionalidade alemã. Estas mulheres vivem em média em Acolhimento Residencial há 4.66 anos ($DP = 3.76$). A maioria das jovens ($N=9$) encontra-se no 9.º ano de escolaridade, todavia, existem três que frequentam o 6.º ano, duas que frequentam o 7.º ano, três que frequentam o 8.º ano, uma que frequenta o 10.º ano, duas que frequentam o 12.º ano e apenas uma encontra-se na Universidade. A maioria ($N=19$) tem irmãos sendo a média do número de irmãos de 3.00 ($DP = 2.16$). Trata-se de uma amostra de conveniência.

Instrumentos

Recolha de Dados. Utilizou-se uma Ficha de Caracterização demográfica, com questões relacionadas com a Idade, Ano Escolar, duração do Acolhimento Residencial e o Número de irmãos das jovens. A Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) que foi desenvolvida por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), adaptada

na versão portuguesa por Simões (1992), pretendeu avaliar o bem-estar subjetivo, isto é, a maneira positiva ou negativa como as pessoas experienciam as suas vidas. Contém 5 itens onde os indivíduos cotam de 1 (Discordo Muito) a 7 (Concordo muito) no quanto concordam com o referido. Um exemplo de um item é “*Em muitos aspectos, a minha vida está perto do ideal*”. O resultado global da Escala é obtido pela soma das cotações de cada item, podendo variar entre 5 e 35 pontos, correspondendo a nota mais baixa a uma menor satisfação com a vida e a mais alta a uma satisfação com a vida mais elevada. consistência interna da versão portuguesa da escala é de 0,77 (Simões, 1992). Foi também verificado a validade interna desta escala, num estudo com jovens em acolhimento institucional portugueses, revelando um valor alfa de Cronbach adequado de 0,83. Passamos também o Questionário dos Valores Básicos de Vida (QVB). Este instrumento compreende uma medida objectiva dos valores humanos, proposta por Gouveia (1998, 2003). É constituído por 18 itens que correspondem a 18 valores básicos de vida, distribuídos por 6 subfunções, onde o indivíduo classifica de 1 (totalmente não importante) a 7 (extremamente importante) o quanto cada valor é um princípio que guie ou não a sua vida. Um exemplo de um item é o valor Apoio Social. Verificam-se evidências de validade factorial e consistência interna deste instrumento, em contexto brasileiro (Gouveia, 2003; Gouveia et al., 2009) e português (Marques, Silva, Taveira, Mota & Gouveia, 2012; Marques, Silva, Taveira & Gouveia, 2016). Por último, o Guião de Entrevista Semi-estruturada de Reflexividade Ética sobre a Carreira onde são apresentadas ao participantes 3 situações. As primeiras duas a situação da Cloé e do João, são situações do tipo dilema, em que é pedido aos jovens que se coloquem na posição deles e reflectam sobre que opção tomariam, que factores ajudariam a tomar essa decisão e que consequências previam dela. A última situação é mais focada na própria carreira com o intuito de perceber estes mesmos aspectos mas em relação ao participante.

Análise de Dados. Como instrumento de análise de dados usou-se a Grelha de Categorias dos Conteúdos de Pensamento sobre a Carreira, que evidencia dois grandes grupos: os factores a ter em conta na tomada de decisão e as consequências previstas da mesma. Dentro dos factores temos 4 categorias gerais: pessoa, dificuldade, planeamento e exploração e nas consequências temos 3 categorias gerais: relacionais, bem-estar e económico-políticas. Assim, consoante o discurso dos jovens é possível diferenciar se estamos perante um factor ou uma consequência, e assim atingirmos uma subcategoria, uma categoria e a uma categoria geral segundo esta grelha.

Procedimentos

Recolha de Dados. Inicialmente entramos em contacto com instituições de acolhimento residencial, explicitando o estudo, e entregando o consentimento informado. De seguida, passamos à recolha de dados demográficos, à passagem da SWLS e do QVB e, por fim, a realização da entrevista semi-estruturada. Cada recolha de dados teve aproximadamente 40 minutos e a

entrevista foi gravada com autorização das participantes para mais tarde ser transcrita.

Análise de Dados. O procedimento de análise de dados deste estudo é do tipo misto, pois foram tratadas variáveis quantitativas e qualitativas. Começando pelas quantitativas foi feita uma análise de estatística descritiva e de correlações de spearman com uso ao IBM SPSS software, a versão 24. No que toca à análise qualitativa das entrevistas, inicialmente atribuiu-se um código a cada uma das entrevistas e fez-se a transcrição das mesmas. De seguida, definiu-se as Unidades de contexto_frase e de análise_ideias. Após essa etapa todas as unidades de análise foram categorizadas por 2 juízes independentes consultando a Grelha dos conteúdos de pensamento sobre a carreira (Marques, 2015), tendo em conta no discurso o que se referia a fatores para a tomada de decisão e às consequências previstas dessa decisão. Foi feita uma base de dados em SPSS onde foram colocadas as categorizações dos 2 juízes com o intuito de calcular o acordo inter-juízes através do kappa de cohen. Nos casos de desacordo, recorreu-se a um terceiro juiz com 12 anos de experiência na área e formação na grelha que definiu as categorias finais. Para as 20 entrevistas realizadas às participantes foram calculados os kappa de Cohen ($M = .853$, $DP = .116$) de cada uma para verificar o grau de concordância entre os juízes. Dessas entrevistas, 9 apresentaram índice de concordância excelente ($k > .80$), 10 entrevistas apresentaram índice de concordância substancial ($k > .60 < .80$) e apenas 1 uma entrevista apresentou um nível de concordância moderado ($k > .40 < .60$). Com as categorias finais do juiz 3, e recorrendo-se às indicações do SARE (Marques, 2015) calculou-se a frequência dos níveis de reflexividade ética para cada participante. Segundo o SARE, ao nível 1 de RE correspondem as categorias de Pessoa + Relacionais, ao nível 2 as categorias de Planeamento + Exploração + Bem-estar e ao nível 3 as Dificuldades + Económico-políticas.

Resultados

Na Tabela 1, estão apresentados os valores das frequências de categorias de cada nível de reflexividade ética por participante. Verificou-se que todas as jovens indicaram categorias de nível 1 e 2, contudo, cinco das participantes ao longo do seu discurso não indicaram nenhuma categoria de nível 3.

Tabela 1.

Frequência de Categorias de cada nível de reflexividade ética por participante (N=20).

Entrevista	Frequência dos Níveis de Reflexividade Ética por participante		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
CG01F	24.00	7.00	1.00
CG02F	27.00	15.00	2.00
CG03F	19.00	10.00	3.00
MI01F	10.00	21.00	6.00
MI02F	10.00	16.00	3.00
MI03F	18.00	6.00	1.00
MI04F	4.00	9.00	1.00
MI05F	8.00	7.00	0.00
MI06F	23.00	15.00	0.00
MI07F	14.00	25.00	4.00
MI08F	11.00	28.00	0.00
MI09F	15.00	15.00	2.00
MI10F	29.00	21.00	5.00
MI11F	30.00	18.00	2.00
MI12F	23.00	18.00	2.00
MI13F	24.00	28.00	4.00
MI14F	9.00	13.00	1.00
MI15F	9.00	7.00	0.00
MI16F	8.00	15.00	6.00
MI17F	9.00	18.00	0.00

No Quadro 2., estão apresentados os resultados referentes à totalidade das frequências de cada um dos 3 níveis de reflexividade ética presentes nas entrevistas. Verificou-se que o nível 1 é aquele que mais se encontra presente nas participantes ($M = 16.20$, $DP = 8.09$). Contudo, não existe grande diferença entre o nível 1 e o nível 2 ($M = 15.60$, $DP = 6.76$) pelo que se sugere uma descentralização do *self* bastante presente e um pensamento também focado no outro mais próximo. Já quanto ao nível 3 é possível referir que ele foi atingido pela maioria ($N = 15$) das participantes ($M = 2.15$, $DP = 1.98$), mas com uma média bastante inferior, ou seja, existem baixos valores de reflexividade ética deste nível nas jovens. Para além disso, estão também apresentados os dados obtidos referentes às subfunções dos valores, sendo que a subfunção Realização é aquela que se encontra com resultados inferiores ($M = 13.80$, $DP = 0.84$), indicando assim que as participantes reportaram que os valores integrados nesta subfunção são os que têm menos importância nas suas vidas. Por sua vez, a subfunção Existência foi aquela que apresentou resultados mais elevados ($M = 18.15$, $DP = 0.55$), o que indica ter sido aos valores que integram esta subfunção que as participantes deram mais importância como valor a seguir na sua vida. Em média, as jovens apresentam uma satisfação com a vida de 20.45 ($DP = 1.49$).

Quadro 2.

Caracterização das participantes em relação à reflexividade ética, subfunções dos valores e satisfação com a vida (N=20).

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média (DP)
Nível 1 de R.E	4.00	30.00	16.20 (8.09)
Nível 2 de R.E	6.00	28.00	15.60 (6.76)
Nível 3 de R.E	0.00	6.00	2.15 (1.98)
Subfunção Experimentação	7.00	21.00	15.25 (0.71)
Subfunção Suprapessoal	10.00	21.00	16.45 (0.69)
Subfunção Interativa	8.00	21.00	16.45 (0.73)
Subfunção Realização	8.00	20.00	13.80 (0.84)
Subfunção Existência	14.00	21.00	18.15 (0.55)
Subfunção Normativa	7.00	21.00	14.60 (0.78)
Satisfação com a Vida	9.00	32.00	20.45 (1.49)

No Quadro 3 apresentam-se os resultados análise dos Coeficientes de Correlação entre os níveis de reflexividade ética, as subfunções dos valores e a satisfação com a vida. Observa-se uma relação estatisticamente significativa e positiva entre a subfunção Interativa e o Nível 1 de reflexividade ética, não se registando relações estatisticamente significativas entre os níveis de reflexividade ética e as restantes subfunções ou a satisfação com a vida destas jovens.

Quadro 3.

Coeficientes de Correlação de Spearman: Níveis de reflexividade ética, subfunções dos valores e satisfação com a vida.

Variáveis	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
1. Nível 1	-									
2. Nível 2	.29	-								
3. Nível 3	.25	.44	-							
4. Sub.Experimentação	.23	-.23	-.06	-						
5. Sub.Suprapessoal	.15	-.09	.33	.61**	-					
6. Sub.Interativa	.45*	.04	.01	.35	.58**	-				
7. Sub.Realização	.07	-.09	-.18	.45*	.74**	.62**	-			
8. Sub.Existência	-.12	.03	.30	.42	.63**	.22	.51*	-		
9. Sub.Normativa	.14	-.23	.20	.34	.74**	.42	.65**	.33	-	
10. Satisfação c/ Vida	.11	.27	.27	-.11	.35	.24	.22	.12	.08	-

*p< .05, **p< .01

Discussão

O principal objectivo do presente estudo era explorar como pensam as mulheres que se encontram em Acolhimento Residencial acerca das suas carreiras e se estas formas de pensamento estão relacionadas com as subfunções valorativas e satisfação com a vida das jovens. Este projeto seguiu a linha de investigação iniciada por Marques (2015) no que toca à reflexividade ética na carreira. Tendo em conta estes objetivos, os resultados indicam que as jovens demonstram um pensamento mais focado no *self*, pois apresentaram uma média mais elevada de categorias correspondentes ao Nível 1 de reflexividade ética. Este é um resultado expetável, pois segundo a literatura uma das variáveis que pode influenciar as decisões de carreira é a história

individual (Sousa & Taveira, 2005). Tendo estas mulheres histórias de vida difíceis e um seio familiar não estruturado seria de esperar que o seu pensamento fosse mais focado nelas próprias e não tanto nos outros. Contudo, apesar de o Nível 1 ter uma média maior, é de notar que a diferença entre o Nível 1 e o Nível 2 é muito pequena. Deste modo, é possível referir que estas jovens, em média, pensam quase de igual modo no *self* e nos outros mais próximos para a tomada das suas decisões de carreira. Este resultado pode relacionar-se com o facto de os participantes do estudo se tratarem apenas de mulheres. Isto porque, segundo Gouveia (2001) as mulheres tendem a orientar-se em direção aos outros. No que toca ao Nível 3 de reflexividade ética, é possível perceber que este se encontra em frequência muito inferior em relação aos Níveis anteriores. Seria de esperar que este fosse o Nível 3 menos atingido, visto que tal como referiu Marques (2015) estes níveis de pensar em relação à carreira evoluem de um menor grau de complexidade até níveis mais avançados de reflexão. Em relação às subfunções dos valores, obteve-se como resultado uma correlação estatisticamente significativa entre a subfunção Interactiva e o Nível 1 de reflexividade ética. Tendo em conta que à subfunção Interactiva correspondem os valores básicos de afetividade, apoio social e convivência pode revelar que as jovens integram no seu *self* a importância destas relações para as suas carreiras, não conseguindo, no entanto, perspectivar a relação no sentido oposto, típico do nível 2, ou seja, a influência das suas decisões de carreira nos outros que lhes prestam apoio. Em relação à Satisfação com a Vida as jovens apresentaram valores médios que se revelam baixos comparando, por exemplo, com os resultados médios obtidos aquando da validação da escala. Este resultado vai de encontro ao encontrado nos estudos de Neves (2011) que referem que há uma tendência nos jovens que vivem em Acolhimento Residencial para percecionarem menor satisfação com a vida, em relação aos jovens que não vivem em instituições.

Conclusão

Inicialmente torna-se importante realçar os contributos que este estudo poderá ter na caracterização de mulheres que se encontrem em Acolhimento Residencial no que diz respeito a dimensões importantes para a forma como as jovens pensam e tomam as suas decisões de carreira (Silva & Ribeiro, 2012). Para além de o Acolhimento Residencial já retratar uma população específica com trajetórias de vida difíceis, os estudos de género no âmbito da carreira demonstram as raparigas como um grupo mais vulnerável do ponto de vista de desenvolvimento de carreira e acesso a oportunidades, comparativamente com os rapazes (Silva, 2008). Deste modo, esta investigação destaca-se pela pertinência de contribuir para o estudo dos processos de construção de carreira de grupos específicos, pois enquadra num só grupo duas situações de vulnerabilidade: o Acolhimento Residencial e o género. É possível retirar a extrema importância da realização de intervenções com jovens que se encontrem a viver em Acolhimento Residencial no sentido de implementar um pensamento não só focado

no *self* mas também nos outros no que toca à tomada de decisão acerca da carreira. Estas intervenções podem implicar um reforço no apoio à exploração de carreira, propiciando mais oportunidades de contato com diferentes contextos e acesso a informação diversificada, bem como, oportunidades para integrarem essa informação nas suas histórias de vida e intenções de carreira, de forma guiada e protegida. Este estudo contribui também para a investigação em torno de um conceito emergente na Psicologia da carreira, a Reflexividade ética na Carreira, permitindo avançar relações com outras dimensões importantes do desenvolvimento humano como os valores de vida e satisfação. Na sequência dos resultados obtidos neste âmbito, seria importante dar continuidade com novos estudos acerca do pensamento ético, incluindo a análise de outras variáveis sociodemográficas. Durante a investigação foram surgindo algumas barreiras que criaram limitações ao poder do estudo, nomeadamente os impedimentos logísticos para aceder à população em estudo. Contudo, o caráter único e inovador das temáticas tratadas, o rigor conduzido na recolha e análise de dados, levam-nos a considerar os resultados obtidos bastante promissores e um importante ponto de partida para a continuação desta linha de investigação, dando algumas pistas importantes para a intervenção de carreira com estas jovens, promovendo percursos de carreira favoráveis às jovens, e tomando como base decisões que promovam a igualdade de oportunidades e sustentabilidade social e competências de adaptabilidade para lidarem com os desafios deste século.

Referências Bibliográficas

- Cansado, T. (2008). Institucionalização de Crianças e Jovens em Portugal Continental: O Caso das Instituições Particulares de Solidariedade Social. E-Cadernos: Centro de Estudos Sociais, 2, 1-11.
- Dumora, B. (2004). La formation des intentions d'avenir à l'adolescence. *Psychologie du travail et des organisations*, 10, 249-262. doi: 10.1016/j.pto.2004.07.003.
- Dumora, B. (2010). Le conseil constructiviste auprès d'adolescents: Sa pertinence et ses limites. *L'orientation scolaire et professionnelle*, 39, 119-136. doi: 10.4000/osp.2489.
- Gouveia, V. (1998). La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural. Tese de doutoramento não publicada. Universidade Computense de Madrid, Espanha.
- Gouveia, V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 431-443.
- Gouveia, V. (2001). El individualismo y el colectivismo normativo: Comparación de dos modelos. In M. Ros & V. V. Gouveia (Eds.), *Psicología social de los valores humanos: Desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados* (pp. 101-125). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Guichard, J. (2006). Theoretical frames for the new tasks in career guidance and counseling. *Orientación y sociedad*, 6, 35-47.
- Guichard, J. (2009). Self-constructing. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 251-258. doi:10.1016/j.jvb.2009.03.004.
- Instituto da Segurança Social. (2015). CASA 2015: Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens. Lisboa: Departamento de Desenvolvimento Social. Consultado em: http://www.seg-social.pt/documents/10152/13326/Relatorio_CASA_2014/1d1ba55c-a987-43c9-8282-e84d31620125/1d1ba55c-a987-43c9-8282-e84d31620125.
- Leong, F. T. L. & Brown, M. T. (1995). Theoretical issues in cross-culturally career development: Cultural validity and cultural specificity. Em W. B. Walsh & S. H. Osipow (Orgs.), *Handbook of vocational psychology: Theory, research, and practice* (pp. 143-180) (2a ed). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Martins, P. (2005). O Desenvolvimento pessoal e social da criança em contexto de vida institucional - elementos para uma análise da ecologia da interpessoalidade. Encontro Inadaptação Social, Porto, - "Inadaptação Social: transformações, intervenção e avaliação".
- Maques, C. (2015). Valores Básicos de vida e Reflexividade ética na Carreira em Jovens. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho: Braga.
- Marques, C, Silva, A.D., Taveira, M.C., Mota, A., & Gouveia, V. (2012). Confirmatory Factor Analysis with Portuguese Youth Youths living in Foster care institutions.
- Comunicación presentada en Hong Kong International conference on education, Psychology and society, Hong Kong, China 14 -16 of December 2012 (pp. 599-605).
- Neves, M. (2011). Autonomia e Satisfação com a Vida em Jovens Institucionalizados - Lares de Infância e Juventude vs Apartamentos de Autonomização. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://repositorio.ismt.pt:8080/jspui/handle/123456781/146>.
- Pauli, J., Kilimnik, Z. M., Ruffatto, J., & Lazzarotto, J. (2017). Modelos de carreira, inclinações profissionais e satisfação com a vida. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 16(1).
- Pena, I.T. (2011). Defeito cognitivo, sintomas de depressão e satisfação com a vida em idosos sob resposta social do concelho de Coimbra. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Coimbra: Instituto Superior Miguel Torga.
- Silva, A. D., Araújo, A. M. D. D. C., & Taveira, M. D. C. (2011). Tailoring career education and counseling for Portuguese foster youth. Braga: Universidade do Minho.
- Silva, D. (2008). A construção de carreira no ensino superior. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho: Braga.
- Silva, A. D., Araújo, A., Taveira, M. C. (2011). Tailoring career education and counseling for portuguese foster-youth. INTED2011 Conference Proceedings CD. Valência: INTED.

- Silva, A. D., Coelho, P., & Taveira, M. D. C. (2017). Effectiveness of a career intervention for empowerment of institutionalized youth. *Vulnerable Children and Youth Studies*, 12(2), 171-181.
- Silva, A. D., & Ribeiro, M. A. (2012). Learning, achievement and career of institutionalized youths: Portraits of the portuguese and brazilian realities. In M.C. Taveira, J. C. Pinto, A. D. Silva, Learning, Achievement and Career Development (pp.27-53).Braga: APDC Edições.
- Silva, A. D., Taveira, M. C., Marques, C., & Gouveia, V. V. (2014). Satisfaction with Life Scale among adolescents and young adults in Portugal: Extending evidence of construct validity. *Social Indicators Research*, 120, 309-318. doi:10.1007/s11205-014-0587-9
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26(3), 503-515.
- Sousa, A. P., Taveira, M. C. (2005). Intervenção vocacional para jovens em risco: o papel da acção preventiva. *Psiconomia*, 2, 131-144.
- Taveira, M. D. C., Pinto, J. C., & Silva, A. D. (2012). Learning, achievement and career development. (1.ªed). Braga: APDC Edições.